

Entre a Imagem e o Reflexo – a escola vista de fora

Autora: Claudia Tadéa Ferreira de Jesus

Orientadora: Fátima Gonçalves Cavalcante

Data da defesa: 17 de dezembro de 2010

Palavras-chave: desigualdade social, cultura escolar, adolescência, inclusão e prática pedagógica.

Em duas décadas de trabalho em escola pública, percebemos que alunos de comunidades com fortes desigualdades sociais apresentavam dificuldades para se adaptar à cultura escolar. Chamou nossa atenção o baixo desempenho, indisciplina, reprovação e evasão escolar. Nosso olhar, ao invés de focalizar esses alunos na escola, deslocou-se para conhecê-los na comunidade. Neste outro território, investigamos como a escola é vista no cotidiano deles. Assim, nos colocamos diante de múltiplas imagens que refletiam a escola vista de fora, através de olhares invertidos, nos permitindo construir um tipo de escuta que nos levou a examinar e confrontar discursos, revisitar imagens de si e do adolecer, da comunidade, da escola e dos professores. Para tal, construímos uma metodologia de pesquisa qualitativa que entrelaçou conceitos da Pedagogia, Psicanálise e Sociologia.

Nosso objetivo foi compreender o sentido da cultura escolar para um grupo de alunos de doze anos e analisar discursos, subjetividades e práticas sociais. Fizemos um estudo de caso que envolveu: análise histórico-social de uma escola pública; pesquisa-ação com 10 alunos adolescentes na comunidade em que vivem; grupos de reflexão com 8 professores. Entrevistas, atividades expressivas, filmes, imagens e livros de história foram utilizados como disparadores dos discursos. Esse processo também envolveu produção fotográfica e filmagem.

Uma análise histórico-cultural da comunidade e da escola foi feita à luz da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. A história da Psicanálise na escola foi revisitada, e a adolescência foi repensada à luz da Psicanálise, através das categorias de sujeito, subjetividade e estágio do espelho de Lacan. Concluímos que os capitais social e cultural dos adolescentes e de seus pais se contrastam com os capitais simbólico e linguístico legitimados na escola. Estranhezas e curiosidades foram despertadas em sujeitos historicamente silenciados. Foi possível interrogar as polaridades “aprendizagem x carência”; “pobreza x desinteresse”; “pobreza x cognição”; “ação pedagógica x fracasso escolar”. O estudo permitiu reconstituir imagens, antes esfaceladas, através de dizeres e silêncios, apontando novas práticas pedagógicas que acolham sujeitos. Ao se olhar no espelho, “a escola” pode reconhecer suas contradições. Como produtos da pesquisa destacamos a utilização de grupos de reflexão com professores e alunos dentro da escola como espaço de construção de novas abordagens que possam tornar a escola mais inclusiva e a produção de um vídeo-documentário com depoimentos dos alunos.